

## Deodoro da Fonseca (1827/1892)



Devido aos incidentes relacionados à Questão Militar, envolvera-se na política e foi escolhido para presidir o Clube Militar. Presumivelmente, não chegou a vincular-se aos partidários da derrubada da monarquia. Tem-se como certo que seu envolvimento com a revolta da guarnição da Corte relacionou-se com a boataria de que Ouro Preto iria ser substituído, sendo intenção do novo governo prendê-lo e a Benjamin Constant. O certo entretanto é que o golpe militar resultou na proclamação da República.

O reconhecimento do novo regime ocorreu com tranqüilidade, salvo no tocante à Inglaterra que esperou até que fosse institucionalizado pela aprovação da nova Carta. Também os Estados Unidos relutaram em fazê-lo.

Colocado na chefia do governo provisório, entendeu que iria governar por decreto. O primeiro deles foi denominado de “grande naturalização”. Todos os estrangeiros residentes no Brasil adquiriam automaticamente a nacionalidade brasileira, salvo se fizessem declaração em contrário nos respectivos consulados. A providência criaria uma primeira indisposição com Portugal, cujos imigrantes contribuía com suas remessas financeiras para o equilíbrio das contas externas do país. Sob Floriano, por alegado envolvimento da representação diplomática com a Revolta da Armada, chega-se ao rompimento de relações.

Seguiu-se a disposição de obrigar o Imperador a deixar o país dentro de 24 horas. A República lhe proporcionaria a requerida

ajuda financeira, recusada por D. Pedro. Partiu com a família para Portugal na madrugada do dia 17.

Logo depois de completar um mês, a 18 de dezembro, defrontou-se com fato que passaria a tornar-se corriqueiro: revolta num corpo militar. Esta, como as subseqüentes, seriam atribuídas aos monarquistas, sem qualquer fundamento. O incidente serviu de pretexto para instaurar a censura à imprensa e começar a expulsão das personalidades do regime anterior.

No seio do governo era intensa a disputa entre os que aspiravam pela instauração da chamada ditadura republicana e a facção que pretendia a institucionalização de República presidencialista e federativa. Vencendo esta última tendência e reaberto o Congresso, no começo de 1891, o eixo principal do atrito desloca-se na sua direção. Os parlamentares estavam acostumados ao exercício do poder ao longo de meio século.

Crescentemente insatisfeito com o comportamento autônomo dos parlamentares, Deodoro decidiu dissolver a Câmara, prerrogativa que a Constituição não lhe atribuía. Segue-se a revolta da Armada. Não pretendendo levar o país à guerra civil, Deodoro renuncia. Estávamos a 23 de novembro de 1891. A República mal completara dois anos.

Deodoro faleceu menos de um ano depois, em agosto de 1892.